

GABRIEL MARQUES DO AMARAL BUENO

**IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO
PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Corumbá
2019

IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Relatório apresentado em cumprimento às exigências do programa de Estágio Supervisionado II do curso de Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – Campus do Pantanal.

Orientadora: Prof. Dr^a. Roosiley dos Santos Souza

RESUMO

Este estudo consistiu numa pesquisa exploratória que teve início com uma revisão bibliográfica acerca da importância do domínio de línguas estrangeiras para os profissionais da área de Administração. Esta pesquisa foi balizada sob a perspectiva de que diante das exigências de um mundo globalizado e altamente tecnológico onde as organizações estão cada vez mais internacionalizadas, exige-se cada vez mais que os administradores tenham o domínio de línguas estrangeiras, sendo o inglês a língua mais solicitada por ser o idioma mais utilizado no mundo globalizado

A amostra foi não probabilística por conveniência, e foram aplicados 26 questionários aos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal como forma de coleta de dados. Assim, o objetivo central deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos com a realização desta pesquisa apontam a necessidade de aperfeiçoamento no idioma para um diferencial competitivo no mercado de trabalho, uma vez que a taxa percentual de alunos que afirmaram dominar o inglês (fluência), foi de 0%.

Palavras-chave: Administração, Línguas estrangeiras, Inglês, Globalização, Diferencial competitivo

ABSTRACT

This article consisted in an exploratory research which has started with a bibliographical review about the importance of Business administration professionals to develop and master a foreign language. This survey is oriented towards the perspective that due to the demands of a globalized and high technological world where the organizations are even more internationalized, these professionals need to develop foreign languages fluency, especially English, since it's one of most spoken languages around the world

It has been chosen a non-probabilistic by convenience sample, applied 26 quizzes that freshmen and senior Business Administration students' responded to as a data collect source, from Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. The main goal of this work is to present all the data obtained with the accomplishment of the research, and the main findings that drives to a need of mastering foreign language skills in order to be more competitive in the job market, as the amount of students' who claimed to master English language (fluency) was 0%.

Key-words: Business administration, Foreign languages, English, Globalização, Diferencial competitivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
3	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	15
3.1.	PRÉ-TESTE	17
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS E ANÁLISE	19
4.1	ANÁLISE SOCIOECONÔMICA	20
4.2	ANÁLISE DOS DADOS ESPECÍFICOS.....	24
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	APÊNDICES.....	40
	APÊNDICE 1.0 QUESTIONÁRIO pré-teste.....	40
	APÊNDICE 2.0 QUESTIONÁRIO FINAL	43
	APÊNDICE 3.0 – DECLARAÇÃO E TERMO DE AUTENTICIDADE	48

1 INTRODUÇÃO

Uma das habilidades humanas mais importantes para a continuidade de uma organização é a comunicação. Baseado na afirmativa anterior e na visão de (Sanstead 2001; Adejimola, 2008), a linguagem é uma ferramenta vital que nós usamos para nos comunicarmos com outras pessoas diariamente em nossas vidas, e possui um papel fundamental exercido por profissionais de diversas áreas.

Apesar da linguagem ser importante neste aspecto, as habilidades linguísticas por si só não são o suficiente (Cantoni, 1998; Geneva 2002; Hulstrand, 2008), línguas estrangeiras têm um papel crucial para os profissionais que queiram manter a empregabilidade em tempos de internacionalização das empresas, pois, de acordo com Go (2009) é fundamental para a comunicação com clientes, colaboradores e parceiros da organização, além de um papel chave no processo de negociação (Stewart, 1973) tornando a organização mais competitiva.

Para o profissional de Administração, o domínio de uma língua estrangeira o deixa mais competitivo no Mercado de Trabalho (Ebling, 2005), e as empresas estão procurando cada vez mais profissionais fluentes em outros idiomas. No caso do administrador, ao dominar uma língua estrangeira consegue gerir a organização de uma maneira mais suave (Peh, 2005) além de ter a capacidade de entender e aprender outras culturas organizacionais (Griva & Sivropoulou, 2009), o que é benéfico para os negócios, ajudando a organização a romper barreiras e diferenças culturais, atendendo demandas externas de maneira satisfatória.

Na graduação, o domínio de uma língua estrangeira também se faz importante, devido ao baixo número de profissionais que dominam um idioma secundário e da possibilidade do aprofundamento dos estudos e conceitos de administração em pesquisas e artigos publicados em outros idiomas. Nesta pesquisa o foco é o Inglês, uma vez que 80% das publicações da maior base de dados científicos, *Scopus*, são publicadas nesta língua.

Atualmente, no processo de internacionalização, as Instituições de Ensino Superior estão oferecendo disciplinas na graduação e pós-graduação ministradas em inglês. A UFMS recentemente publicou um Edital – Edital Aginova/UFMS nº4 de 2 de abril de 2019 que oferecerá aos professores da Instituição o curso “*English as a Medium of Instruction*” (EMI), fortalecendo o Plano Institucional de Internacionalização da UFMS. Neste processo de Internacionalização de empresas e

instituições, o domínio de uma língua estrangeira é essencial.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com o levantamento feito pela Pesquisa Data Popular: Brasil em perspectiva (2013), 10.3% da população que possui entre 18 e 24 anos afirma falar inglês, e que, 9% dos entrevistados que possuem 16 anos ou mais afirmaram que pretendiam iniciar um curso de inglês no ano seguinte à publicação da referida pesquisa. A falta de um ensino básico que prime pela qualidade, somado ao baixo acesso a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua inglesa.

Outra pesquisa realizada que aborda o assunto é a *English Proficiency Index* (Índice de Proficiência de Inglês), da *Education First*, que avalia anualmente o domínio de gramática, vocabulário, leitura e compreensão da língua inglesa em países cujo inglês não é a língua nativa. A pesquisa revela que o Brasil subiu da 41ª para a 40ª posição no ranking de fluência no ano de 2016, mostrando que em comparação ao ano de 2015, o número de brasileiros que dominam o inglês aumentou, contudo, o país continua com a classificação de “baixa proficiência”.

Para profissionais da Administração é indispensável possuir fluência em outro idioma tanto na formação quanto na graduação, para desenvolver um papel de destaque no mercado de trabalho, tendo em vista que o Inglês é o idioma da ciência, dos negócios e da diplomacia (EF-EPI, 2017).

O mercado atual apresenta baixo nível de confiança e há tendência de o consumidor confiar mais em outros indivíduos, que consomem o mesmo produto ou serviço, do que nas empresas na hora de investir seu dinheiro, e que, para estabelecer uma conexão com os seres humanos, as marcas precisam desenvolver uma diferenciação autêntica (Kotler, 2000), levando em conta a sua história, seu panorama linguístico e parceiros econômicos, por esta razão, o profissional que domina a língua inglesa tem maior capacidade de gerar engajamento com clientes e fornecedores internacionais e demais *stakeholders* da organização, o que resulta no desejo destes de manter o relacionamento com a empresa (Moorman, Deshpandé & Zaltman, 1993) gerando diferencial competitivo.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA¹

O local de desenvolvimento do referido estudo, será especificamente o Curso de Administração do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, instituição de ensino superior pública federal brasileira, localizada na cidade de Corumbá – Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Campo Grande – MS.

O objeto do estudo será o primeiro e o oitavo semestre do curso de Administração – ingressantes e concluintes.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia em Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no Sul do então estado de Mato Grosso.

O Câmpus do Pantanal, por sua vez, foi criado através da Lei Estadual nº 2.947, de 16 e setembro de 1969, como Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT. Em 1979, com a divisão do Estado do Mato Grosso a instituição passou a se chamar Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Curso de Administração iniciou suas atividades no ano de 1974, com o início da primeira turma, após obter Autorização de Funcionamento do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso e posteriormente o reconhecimento através do Conselho Federal de Educação. Em 13 de fevereiro de 1979 ocorreu a primeira formatura com 04 administradores colando grau. Até o ano de 2013 foram formados 484 Bacharéis em Administração.

¹ Todo material apresentado nessa etapa do trabalho foi retirado de documentos internos da instituição, disponível em: http://cpan.sites.ufms.br/files/2014/08/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_Novo-PPC_Res_Coeg_478_2014.pdf

1.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Relatar a importância do domínio da língua inglesa na aplicabilidade do trabalho do administrador na perspectiva dos futuros profissionais.

Objetivos Específicos

1. Analisar o perfil do acadêmico ingressante e concluinte do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, em relação ao domínio da língua inglesa;
2. Identificar e analisar o grau de conhecimento da língua inglesa destes acadêmicos;
3. Analisar sob a ótica dos futuros administradores a importância do domínio da língua inglesa e a perspectiva destes quanto a área de atuação pretendida após a conclusão do curso.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que a Administração é uma ciência antiga e que começou a tomar a forma de ciência aplicada com o advento da Primeira Revolução Industrial a partir do século XVIII, cuja tecnologia da época mudou drasticamente a rotina de trabalho dos colaboradores na execução das tarefas, e hoje está presente em praticamente tudo que fazemos, inclusive em nossa casa. (Ramos, 2018)

Atualmente o Administrador apresenta grande relevância na sociedade, isto porque tem possibilidade de atuar em diversas áreas, como consultoria, gestão pública, industrial, financeira, comércio exterior, entre outras ocupações que moldam e impactam a economia em um nível local e global.

Segundo pesquisa do Conselho Federal de Administração, o mercado de trabalho atual tem áreas promissoras para a contratação de Administradores, conforme apresentadas na tabela 1:

Tabela 1: MERCADO DE TRABALHO PARA ADMINISTRADORES

Opção	2015(%)		
	Administrador*	Coordenador/ Professor*	Empresário/ Empregador*
Consultoria Empresarial	34,15	31,04	40,07
Administração Pública Direta	30,49	24,12	19,87
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público, etc.)	27,04	24,36	22,56
Instituições Financeiras	22,77	19,68	19,46
Industrial	12,86	13,84	16,02

(FONTE: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de trabalho, 6ª edição, realizada no ano de 2015)

Em paralelo a essa expectativa de empregabilidade, nos deparamos também com um fenômeno global em curso, segundo consenso entre historiadores e economistas, a sociedade passou por grandes transformações desencadeadas pela utilização de novas tecnologias no processo produtivo. Hoje, estamos vivendo a 4ª Revolução Industrial, batizada também de Indústria 4.0, onde algumas das principais

características são a aproximação com o consumidor, tudo está conectado digitalmente e o uso das tecnologias modernas, fatores que permitem que seja possível um maior volume de bens e serviços, a um menor tempo possível, ainda que se trate de nichos de mercado na produção de bens customizados com maior valor agregado (SEBRAE, INDÚSTRIA 4.0, 2018). Alguns dos diferenciais da Indústria 4.0 segundo o SEBRAE (2018) são:

“Operação em tempo real – A Análise da coleta de dados precisos, mediante sistemas digitais, embasa uma tomada de decisões imediata e mais assertiva;

Descentralização – A tomada de decisões fica a cargo da própria máquina, que utiliza seu banco de dados para apontar soluções de otimização e ajustes da produção;

Modulação da Produção – As fábricas se adaptam conforme a demanda de consumo ou a customização de produtos exigida pelo cliente, de forma autônoma;

Rastreabilidade e Monitoramento remoto – Sensores e câmeras na planta da fábrica virtualizam todo o processo produtivo e permitem monitorar a linha de produção;

Maior segurança – A documentação digital constante permite codificar e rastrear todos os processos, aumentando a segurança e transparência da produção;

Menos custos – Barateamento da produção devido à autorregulação das máquinas, à automatização dos processos e à diminuição do componente humano.” (SEBRAE, 2018)

Neste ponto, não há como negar a influência direta do empreendedorismo, que na visão de (Filion, 1999; Shane & Venkataraman, 2000) é definido como o processo no qual algo novo e diferente é criado, objetivando gerar riqueza para os indivíduos e agregar valor para a sociedade. (Dornelas, 2005) acrescenta que estamos vivendo a era deste. Pode-se concluir tal afirmação pelo fato de que os empreendedores estão atuando como agentes da Indústria 4.0, destruindo a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais (Schumpeter, 1949), eliminando barreiras comerciais, culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade (Dornelas, 2008, p.6)

O Mercado de Trabalho para o Administrador é amplo e abrange setores onde faz-se necessário o domínio da língua inglesa, tais como Comércio Exterior, Turismo, TI entre outras áreas (RN CFA 463). Lembrando que a profissão do Administrador foi regulamentada no Brasil com o Decreto nº 61.934, de 22 de

dezembro de 1967, de acordo com a Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965.

Segundo os dados da Pesquisa Indicadores da Educação Superior, realizada pelo INEP, 12676 acadêmicos concluíram o curso de Administração entre os anos de 2010 e 2015. O Conselho Federal de Administração buscou definir o perfil do bacharel no mercado de trabalho e constatou que: 66% são do sexo masculino, têm idade entre 31 e 35 anos, 73% possui especialização em alguma área da Administração, 49% declaram não dominar um idioma estrangeiro, e, apenas 43% declaram dominar o inglês.

De acordo com Donizeti & Zambalde (2015), a preocupação com a formação profissional ganhou um novo impulso com a adoção do conceito de competência enquanto orientadora de decisões curriculares, por isso, se faz necessário desenvolver habilidades linguísticas e de comunicação para inovar em uma gestão empreendedora, sendo um requisito obrigatório para o profissional que deseja pertencer ao mundo globalizado, pois, é considerado um veículo inevitável de comunicação internacional (Revuz, 1998).

Ramos (2018) corrobora que a nova geração de administradores quer fazer a diferença e são indivíduos naturalmente globalizados. A visão globalizada permite que seu pensamento seja macro, não precisam de muito esforço para considerar diferentes culturas, costumes, mercados e segmentos ao tomar uma decisão. Por crescerem e serem educados em um mundo conectado, as fronteiras significam muito pouco para esses profissionais.

No âmbito da Administração, existem áreas de atuação que demandam um profissional bilíngue, ainda de acordo com Ramos (2018), são estas:

Administrador de hotelaria – “Ser bilíngue é um diferencial que pesará na contratação”

Administrador de Comércio Exterior – “Como o profissional lida com contratos e negociações internacionais, é imprescindível falar outros idiomas, principalmente o inglês e o espanhol. ”

Administrador de Turismo – “Falar mais de uma língua é indispensável para quem quiser crescer nesta profissão. O inglês é fundamental e o espanhol tem se tornado uma necessidade cada vez maior, visto que grande parte dos turistas que vêm ao Brasil são da América Latina. ”

Administrador Executivo – “O alto executivo da empresa precisa ser alguém diferenciado na formação, com bons cursos complementares, empreendedor, com

espírito de liderança, forte comunicação, domínio de línguas estrangeiras, negociador e conciliador de interesses.”

Ainda que o autor não especifique diretamente a necessidade de línguas estrangeiras nos ramos abaixo, o domínio destas se faz tão importante quanto:

Administrador Empreendedor – Neste caso, o domínio do inglês é um complemento agregado às competências do profissional, ampliando sua visão sistêmica e de mercado ao se deparar com outras culturas que influenciam completamente a sua visão de mundo, elevando o empreendedorismo a outro patamar.

Administrador Pesquisador – Pelo fato do inglês ser uma língua global, é sabido que a maior parte dos artigos, periódicos, livros, teses, dissertações e demais fontes secundárias estão publicadas neste idioma, logo, a pesquisa conduzida por um profissional bilíngue poderá encontrar referências globais, enriquecendo o trabalho.

Administrador de Tecnologia da Informação – A fluência em inglês para estes profissionais é muito relevante, tendo em vista que a maioria dos manuais de software, a maior parte das linguagens de programação e as certificações da área estão neste idioma, há escassez destes conteúdos em português, por fim, a possibilidade de trabalhar em uma grande multinacional como a *Google*, por exemplo, que contrata apenas profissionais fluentes.

Ainda que outras áreas não precisem relativamente lidar com o inglês ou o espanhol em seu cotidiano, a língua estrangeira é importante para os profissionais destas, assim como no caso do Administrador Pesquisador, no enriquecimento da formação universitária e aumentando a riqueza das publicações no âmbito acadêmico. E também, como no caso do Administrador de T.I, criando diferencial competitivo para que este atue em multinacionais, mercados internacionais ou empresas em processo de internacionalização.

Pennycook (2017) define o inglês como sendo uma língua mundial, sendo a língua dos negócios, dentre as razões, destacamos a internacionalização de uma organização através da exportação e importação de produtos e insumos. (Dimitratos; Plakoyiannaki, 2003) define o empreendedorismo internacional como toda e qualquer entrada no mercado estrangeiro, dedicando maior atenção aos determinantes individuais pela figura do empreendedor nas suas ações para explorar as oportunidades de negócios que surgem no exterior.

Adejimola (2008) ressalta que um empreendedor não pode obter sucesso sem se comunicar com os parceiros da organização, isso se deve ao fato de que este atua como um líder na organização, exercendo o papel de gestor, gerindo as funções de planejamento, regência e otimização do sistema.

Além da vantagem competitiva que o administrador obtém globalizando o seu mercado com a língua dos negócios, ofertando bens customizados e criar maior valor agregado, seus potenciais clientes internacionais também obtêm vantagens, trata-se de uma relação ganha-ganha, pois o consumidor, seja ele pessoa física ou jurídica, poderá obter o produto ou serviço apropriado, sem incorrer no viés em que uma falha na comunicação ocasione perdas financeiras e na carteira de clientes, pela obtenção de um serviço e/ou produto diferente do contratado.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa científica foi de cunho exploratório, para Silveira e Córdova (2009) a pesquisa é o resultado de um exame minucioso com o objetivo de resolver um problema, Lehfeld (1991) corrobora com tal ideia referindo-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

A pesquisa é exploratória e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade sobre o assunto, a fim de evidenciá-lo e formular novas ideias e hipóteses para compreender o fenômeno ou problema pesquisado (GIL, 2007). Os estudos exploratórios geralmente são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas idéias, afirma Zikmund (2000), frente à isso, buscase conhecer melhor o perfil dos ingressantes e concluintes do curso de Administração que ainda não dominam um idioma estrangeira e as características predominantes nos que dominam, além de buscar encontrar explicações culturais e sociais para a ocorrência de tal fenômeno.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi de natureza quantitativa, que é caracterizada pelo emprego de quantificação, nas modalidades de coleta de informação e no tratamento desta por meio de técnicas estatísticas, afirma Richardson (1999), Fonseca (2002, p.20) acrescenta que a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e relações entre variáveis.

Segundo Lakatos (2007) o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento. O universo desta pesquisa será constituído pelos acadêmicos dos cursos de Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, ingressantes e concluintes de 2019.

Ainda que alguns autores sejam resistentes em relação ao tipo de amostragem não-probabilística alegando que podem existir tendências escondidas e incertezas, como ressaltam Kumar & Day (2004) e que “confia no julgamento pessoal do pesquisador, e não na chance de selecionar os elementos amostrais” (Malhotra, 2001), nesta pesquisa utilizou-se amostragem não probabilística por acessibilidade ou por conveniência, pois o pesquisador selecionou os elementos a que tem acesso, admitindo que estes, de alguma forma, representam o universo

estudado (GIL, 2008).

Como critério da seleção da amostra, aplicou-se a pesquisa nas turmas iniciais e finais do curso objeto deste estudo com o intuito de observar e avaliar o segundo idioma, detectando o perfil dos acadêmicos ingressantes e concluintes que já possuem um domínio avançado da língua estrangeira, o percentual de recorrência e correlacionar com os que não dominam nenhum idioma, posteriormente, correlacionar os índices percentuais entre alunos ingressantes e concluintes para cálculo de variação percentual da ocorrência da fluência ou falta da mesma, e o quanto o curso em questão pressiona o acadêmico para que desenvolva essa habilidade.

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário, instrumento de coleta selecionado que foi estruturado, com perguntas de múltipla escolha, e conteve perguntas que buscassem identificar o perfil socioeconômico do respondente, faixa etária, sexo, seu grau de conscientização quanto a importância do segundo idioma para seu crescimento profissional, o nível de conhecimento da língua estrangeira, a forma que este foi adquirido, se já perdeu alguma oportunidade pela falta de fluência e se tem conhecimento dos programas de aperfeiçoamento de idiomas oferecidos pela própria universidade.

O questionário aplicado foi anônimo e as respostas foram auferidas em grau de identificação do respondente com a pergunta, dessa forma, buscou-se ampliar o grau de confiabilidade do mesmo na pesquisa e ampliar a confiabilidade de suas respostas, diminuindo o risco de obter respostas que não representam a realidade por insegurança ou questões psicológicas por parte do aluno respondente.

3.1. PRÉ-TESTE

Para o pré-teste, foram selecionados cinco acadêmicos ingressantes e cinco concluintes, de acordo com a disponibilidade e conveniência. O formulário de resposta foi dividido em duas partes, sendo a primeira parte para coletar dados socioeconômicos e a segunda para coletar dados sobre o objetivo do presente trabalho.

Entretanto, algumas questões precisaram ser alteradas, pois, durante a tabulação dos dados do pré-teste, ficou perceptível que o questionário possuía alguns erros de digitação e algumas inconsistências, que levaram alguns respondentes a apresentarem certa dificuldade na interpretação das respostas.

A primeira alteração foi de cunho ortográfico, no item “Dados do entrevistador”, onde a palavra “Egressantes” foi substituída por “Concluintes”, e os números das questões foram corrigidos.

Com relação à inserção no mercado de trabalho, ainda nas perguntas de viés socioeconômico, foi feita uma alteração na estrutura das respostas, uma vez que alguns respondentes sabidamente têm o seu próprio negócio, e ainda assim, não assinalaram a opção “autônomo”, portanto, será acrescentada a esta pergunta, a alternativa “tenho meu próprio negócio/Sou empreendedor” reduzindo o possível viés que a má interpretação desta resposta poderia causar.

A primeira pergunta da parte objetiva, que questiona o respondente diretamente se ele domina fluentemente algum idioma estrangeiro não foi respondida adequadamente pelos ingressantes, caso estes não dominassem nenhum idioma, deveriam assinalar “n.d.a”, e esta alternativa não estava presente no questionário, o que gerou dúvidas. Outro ponto que embasa esta necessidade é o grau em que os respondentes interpretam o significado de “fluência”, muitos declararam ser fluentes em inglês, e, posteriormente, na questão nº 8, afirmaram possuir um nível de conhecimento de inglês “intermediário” e “avançado”, caindo em contradição, sendo assim, a questão foi removida do questionário principal.

No lugar deste questionamento, os respondentes serão indagados a responder o porquê de ainda não estarem estudando o idioma almejado

Ainda que a taxa de respondentes que concluíram o curso seja significativa entre os respondentes ingressantes, concluir o curso não pode ser percebido como

uma fluência, que o final de um módulo pode ter sido interpretado erroneamente como conclusão do curso ou que não havia qualidade no local de aprendizado, por isso, foi adicionada uma pergunta buscando mais dados da instituição ou escola de idiomas que o acadêmico frequentou.

Com relação ao nível de importância percebido, o questionamento foi alterado para captar do respondente a sua percepção da importância do inglês em relação à sua atual ocupação e sobre o seu ponto de vista enquanto competência básica para o Administrador, uma vez que os respondentes podem ter incorrido a erro, associando a sua função e/ou cargo atual e não a profissão de Administrador, como descrito no pré-teste.

Após realizadas as alterações e ajustes nos questionários, estes foram aplicados na data de 03/10/2019 para os concluintes e 04/10/2019 para os ingressantes.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS E ANÁLISE

Participaram todos os alunos que atendiam aos critérios da pesquisa e estavam presentes entre 18h30min e 18h45min no oitavo e no segundo semestre respectivamente. Devido às condições adversas e à natural redução do número de alunos no último semestre, não foi possível obter o mesmo número de respondentes em cada um. Ao todo, participaram da pesquisa 26 alunos, sendo 18 ingressantes e 8 concluintes. Da mesma forma que o pré-teste, manteve-se o formato do formulário de respostas, que continuou dividido em duas partes, sendo a primeira para coletar dados socioeconômicos e a segunda para coletar dados sobre o objetivo da pesquisa.

A referida pesquisa contou com a boa fé dos respondentes e julga as respostas como verdadeiras. Com relação aos respondentes, uma pessoa preencheu apenas 50% do formulário, sendo assim, a taxa percentual remanescente referente a este formulário, foi contabilizada como “não se aplica” a partir da primeira questão em branco deste.

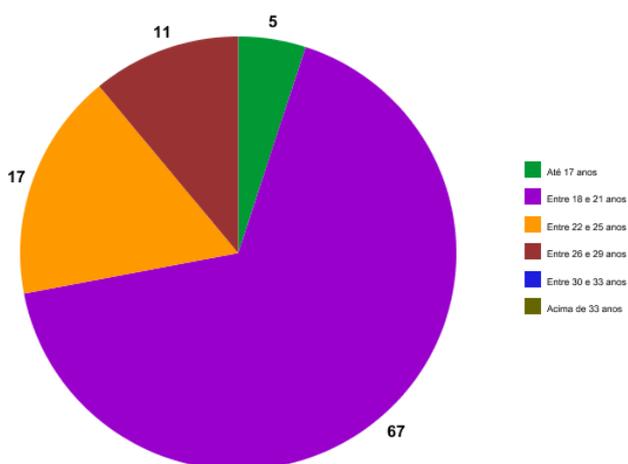
Na questão nº 19 foi possível assinalar mais de uma opção, portanto, os números percentuais consideram a expectativa de cada acadêmico em relação aos idiomas que gostaria de aprender ao concluir o curso e por isso pode atingir um percentual maior do que o padrão do total de alunos.

Por fim, ainda que alguns alunos tenham declarado já ter feito um curso de idiomas e uma parcela até possua certificado internacional na área, é compreensível a percepção da necessidade de retornar a um curso de idiomas de uma língua já estudada, seja para desenvolver mais habilidades linguísticas ou para relembrar o que foi esquecido por falta de prática com o objetivo de alcançar a fluência.

4.1 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

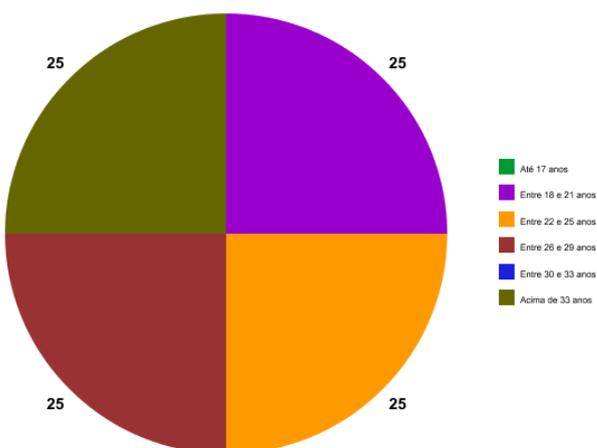
Como dito anteriormente, ao todo participaram da pesquisa 26 alunos, sendo 18 ingressantes, destes: 34% são do gênero masculino e 66% do gênero feminino, 84% são solteiros e 16% casados. Já entre os concluintes, a maioria também era do gênero feminino (75%), e 25% gênero masculino, estes dados percentuais se repetem com relação à porcentagem de acadêmicos solteiros (75%) e casados (25%), a seguir, observa-se a faixa etária destes nos gráficos 1 e 2:

Figura 1 – Faixa Etária dos Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 – Faixa Etária dos Concluinte



Fonte: Dados da pesquisa

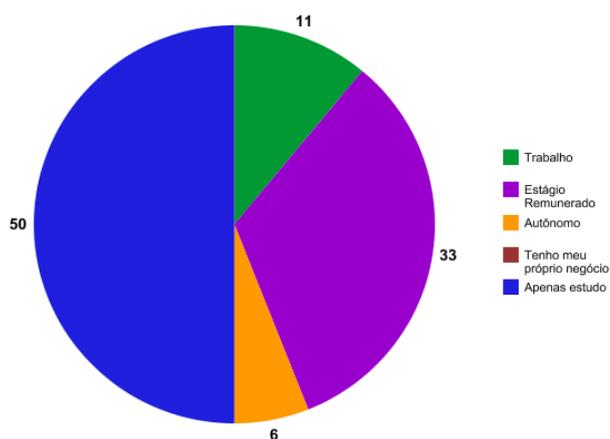
A maioria dos acadêmicos ingressantes, como mostra o gráfico da Figura 1, é composta por jovens adultos com idades entre 18 e 21 anos (67%), seguidos de acadêmicos com idade entre 22 e 25 anos (17%), 26 e 29 anos (11%), e a minoria (5%) que ainda não completou 18 anos, nesta turma nenhum dos respondentes afirmou possuir idade superior a 30 anos.

Já no gráfico da Figura 2, a diferença na faixa etária foi melhor distribuída, 25% dos formandos possuem idades entre 18 e 21 anos, o mesmo percentual aparece entre 26 e 29 anos, 30 e 33 anos e acima de 33 anos e nenhum acadêmico afirmou possuir menos de 18 anos.

Um outro dado importante apurado, é que dos ingressantes, 39% são naturais de outros estados, destes, 43% do Rio de Janeiro, os demais (61%) são naturais de Corumbá, entretanto, 22% afirmaram residir em Ladário, possivelmente a fatia militar de estudantes que vêm de outros estados servir a Marinha do Brasil. Já com relação aos concluintes, 87,5% são naturais de Corumbá – MS e apenas 12,5% vêm de outros estados, atualmente 75% residem em Corumbá e 25% em Ladário.

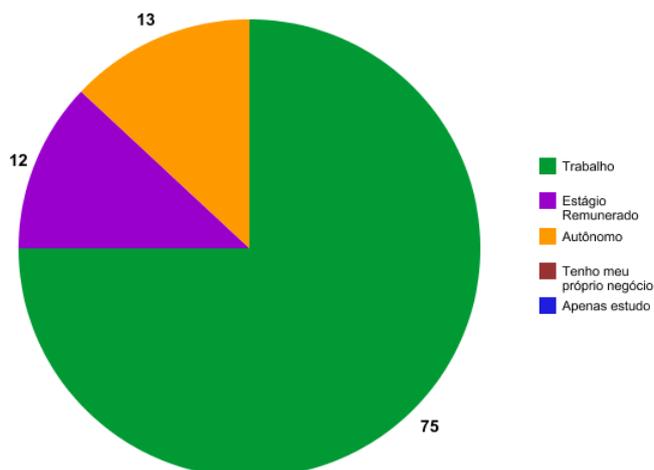
Com relação ao desenvolvimento da atividade profissional, podemos verificar figura 3 – a realidade entre os ingressantes e na figura 4 – realidade dos concluintes, conforme segue:

Figura 3 – Atividade Profissional Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4 – Atividade Profissional Concluintes

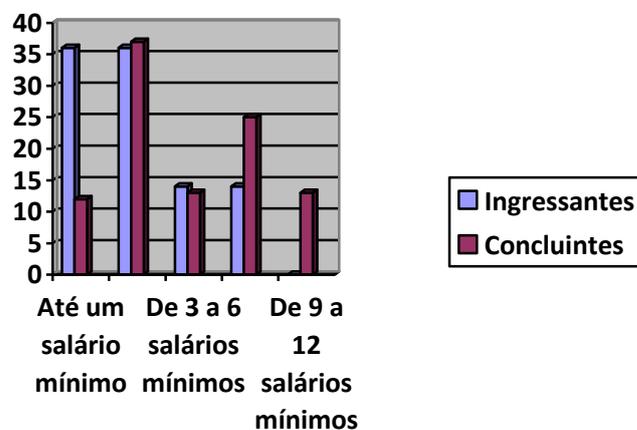


Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de estarem cursando o primeiro ano de Administração, a soma das taxas dos alunos economicamente ativos, seja por estágio (35%), trabalho com carteira assinada (11%) ou uma maneira autônoma de gerar renda (6%), foi a mesma que a dos acadêmicos que ainda estão economicamente inativos. Já no caso dos concluintes, como é visto na Figura 4, foi constatado que 75% estão empregados de carteira assinada, 12% são estagiários, e 13% se declararam autônomos, assim sendo, 100% dos formandos estão inseridos na fatia da população economicamente ativa.

Quanto a percepção enquanto empreendedor e/ou os acadêmicos que têm seu próprio negócio, o resultado foi 0%, entretanto, cabe ressaltar que este percentual entre os ingressantes pode ser justificado por se tratar do primeiro ano do curso, muitos podem não estar familiarizados com o conceito de empreendedorismo. Entre os concluintes que participaram desta pesquisa, o resultado foi o mesmo.

Figura 5 – Renda Familiar Ingressantes x Concluintes



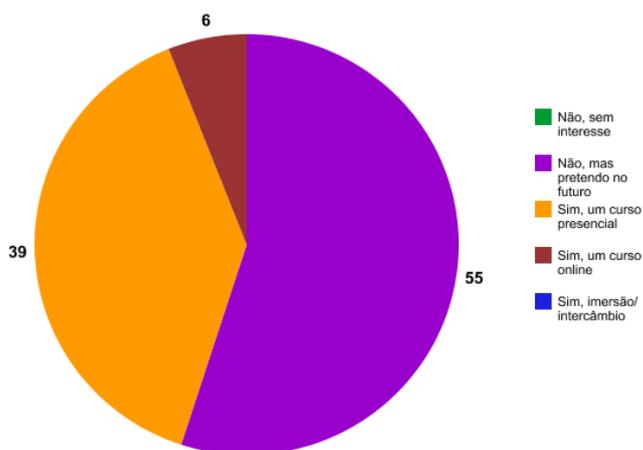
Fonte: Dados da pesquisa

A renda familiar também foi um fator chave ao ser analisado, pois impacta diretamente na possibilidade ou não do acadêmico realizar um curso de idiomas de qualidade. Como mostra o gráfico da Figura 5, dos ingressantes, 36% afirmaram possuir renda de até 1 salário mínimo, entre os concluintes este número caiu consideravelmente, apenas 12% declararam ter renda de até 1 salário mínimo, sendo a renda da maioria composta por 1 a 3 salários, em ambos os grupos, com 36% do primeiro ano versus 37% do último. Houve ainda, uma parcela de 13% entre os concluintes que declarou receber de 9 a 12 salários mínimos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS ESPECÍFICOS

Pudemos observar no gráfico da Figura 6 abaixo que a maioria dos alunos ingressantes ainda não realizou um curso de idiomas (55%), entretanto, o número de acadêmicos que já estão preocupados com essa questão no mercado de trabalho e a sua influência na empregabilidade, que são os que já fizeram um curso presencial ou online, foi elevado (45%), sendo a diferença percentual de apenas 10%.

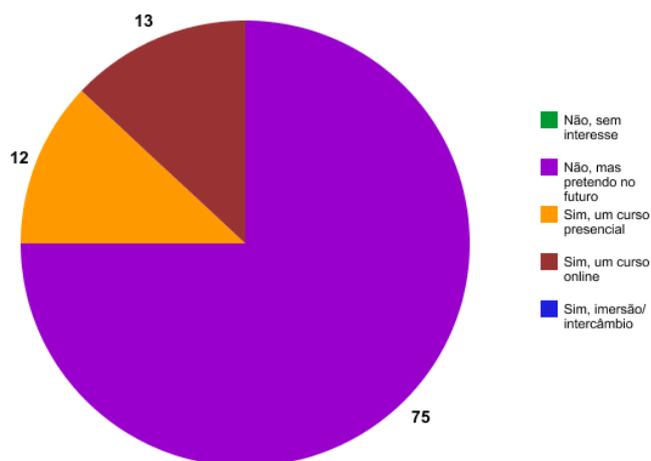
Figura 6 – Ingressantes - Curso de língua estrangeira



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os concluintes, como mostra o gráfico da Figura 7 abaixo, a taxa de alunos que ainda não estudaram um idioma foi ainda maior (75%), o que é concomitante ao o alto percentual dos concluintes que estão empregados, apenas 25% afirmam já ter feito um curso de idiomas, sendo 12,5% presencial e 12,5% online.

Figura 7 – Concluintes - Curso de língua estrangeira



Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de nenhum dos acadêmicos terem realizado um intercâmbio até agora, nos dois grupos (0%), todos enxergam as demandas do mercado com relação ao domínio de idiomas, pois nenhum dos respondentes assinalou a opção “Não, sem interesse”.

Os acadêmicos do primeiro ano que disseram ter realizado um curso de idiomas somam 44%, sendo que este mesmo percentual afirmou ter cursado inglês (um dos respondentes marcou duas alternativas, afirmando ter cursado tanto inglês quanto espanhol), enquanto apenas 6% afirmaram ter cursando espanhol. Os demais idiomas, como francês, alemão e japonês (0%) nunca foram cursados por nenhum dos respondentes. Já no caso dos formandos, 12,5% cursaram inglês e 12,5% francês. Uma hipótese deste fenômeno, é que idiomas menos procurados que o inglês e o espanhol, tendem a ter uma demanda menor e um custo maior, em razão da oferta ser mais escassa, principalmente no interior.

Ainda que uma parte significativa dos respondentes do segundo semestre tenha realizado um curso de idiomas em algum momento de suas vidas (45%), apenas 37,5% concluíram o curso, 62,5% por alguma das razões apuradas abaixo, não deram continuidade. O percentual de respondentes ingressantes que

concluíram o curso e obtiveram um certificado reconhecido internacionalmente foi ainda menor, apenas 25%, sendo o TOEFL e o CAMBRIDGE-CPE as certificações assinaladas. 12,5% afirmaram possuir outros certificados que não estão na lista, porém, estes têm menos influência na empregabilidade por ter uma abrangência menor. Do lado dos concluintes, nenhum concluiu o curso (0%), portanto, nenhum possui certificado (0%).

Tendo em vista o percentual de desistências apurado, o tempo que cada acadêmico permaneceu em um curso de idiomas foi crucial para entender o porquê de ainda não terem atingido a fluência. Para que um indivíduo se torne fluente em algum idioma através de um curso, são necessários, no mínimo, 4 anos. Em grande parte das escolas renomadas, os cursos duram em média 6 anos. Nesta pesquisa, apenas 12,5% dos ingressantes afirmaram ter estudado por 5 anos ou mais em uma escola de idiomas, 87,5% estudaram entre 6 meses a no máximo 2 anos. Já os concluintes, 100% dos que afirmaram ter estudado uma língua estrangeira o fizeram por apenas 1 ano.

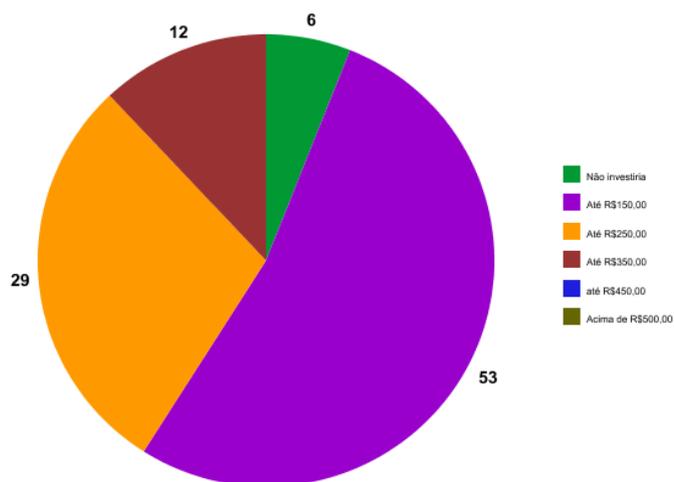
Entre as razões que motivaram a desistência entre os ingressantes, as principais foram falta de tempo e condições financeiras, que somaram 40%, desconsiderando neste percentual os acadêmicos que já concluíram o curso (37,5%) e os que estão cursando atualmente (12,5%). Entre os acadêmicos deste grupo que nunca fizeram um curso de idiomas, estes itens também foram apontados como os principais motivos de não estarem cursando, e o índice é ainda maior, chegando a 70%. Já entre os concluintes, 100% alegaram ter desistido por falta de tempo, e dos que nunca cursaram, 62,5% alegaram falta de tempo e 37,5% falta de condições financeiras.

Outro fator relevante foi a duração do curso escolhido, cursos básicos de idiomas, como dito anteriormente, dificilmente tornarão o administrador mais competitivo no mercado de trabalho, uma vez que seu conteúdo é bastante limitado e não explora todas as habilidades linguísticas (fala, audição, leitura e escrita) necessárias para dominar a fluência em outro idioma. Buscaram curso com duração igual ou superior a quatro anos 37,5% dos ingressantes versus 50% dos concluintes.

Na sequência, os gráficos das figuras 8 e 9 mostram a perspectiva de valor que poderia ser investido em um curso de idiomas pelos ingressantes e concluintes respectivamente, e foi apurado que apenas 6% dos respondentes do primeiro ano teriam condições e interesse de investir até R\$450,00, nenhum acadêmico do último

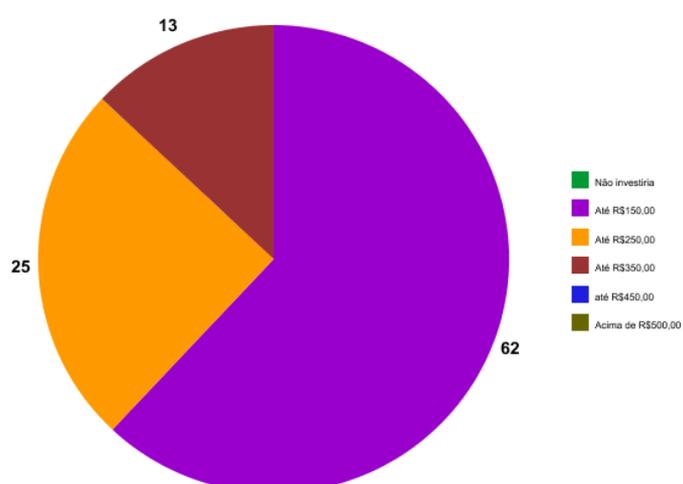
ano investiria mais de R\$350,00 em um curso, 13%, percentual muito próximo dos ingressantes (12%) para esse mesmo valor de investimento.

Figura 8 – Perspectiva de valor para possível investimento em um curso de idiomas - Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 9 – Perspectiva de valor para possível investimento em um curso de idiomas - Concluintes



Fonte: Dados da pesquisa

Em Corumbá-MS, o custo médio mensal para estudar em uma das principais escolas de idiomas da região (Wizard, CNA e FISK) é de R\$300, desconsiderando o custo de material. O percentual foi bastante próximo nos dois grupos, considerando que 53% dos ingressantes versus 62% dos concluintes investiriam até R\$150,00 e 29% dos ingressantes versus 25% dos concluintes, até R\$250,00. Esta demanda latente poderia optar pelos cursos oferecidos pela própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que são de qualidade, mas têm um valor acessível a este público.

Com relação aos idiomas, e considerando que esta pergunta abre a possibilidade de assinalar mais de uma resposta, 83% dos ingressantes afirmaram ter o interesse de aprender inglês e 44% espanhol, outros idiomas como o francês e o japonês também apresentaram um grau significativo de interesse, com 55% e 28% respectivamente. Já entre os concluintes, 100% afirma que gostaria de aprender inglês, 62,5% espanhol, 12,5% japonês e 12,5% italiano.

Em contraponto aos altos índices de interesse em aprender um novo idioma, a percepção dos respondentes quanto a importância do domínio da língua estrangeira moderna para enriquecimento curricular e até para atuação profissional na área da administração, foi menor, em uma escala de zero a dez de nível de importância percebida pelos ingressantes, apurou-se que apenas 34% avaliaram o maior grau (10) de importância do domínio do inglês, e apenas 66% enxergam como uma das competências do Administrador. Entre os concluintes, 37,5% acreditam que o inglês tem o maior grau de importância (10) já na sua ocupação atual e 62,5% atribuíram o mesmo grau para o inglês como uma competência.

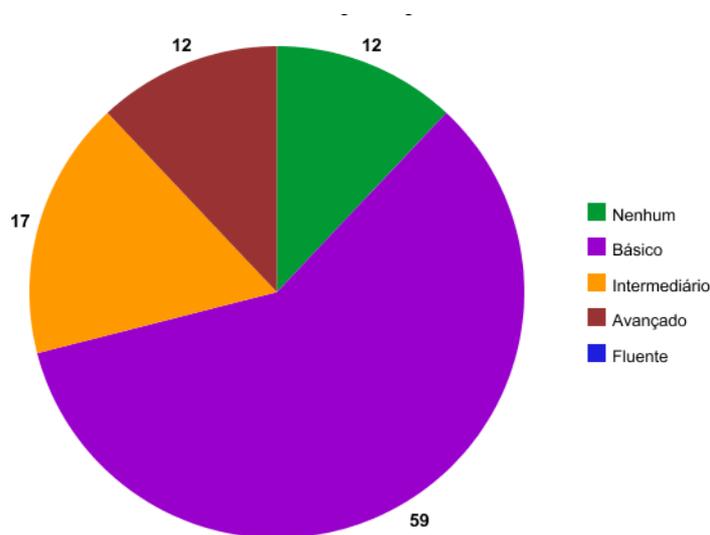
Cabe ressaltar que ainda que este número corresponda a mais da metade dos participantes da pesquisa, demonstra que 34% não enxerga como uma competência básica ao currículo de um administrador, um alto percentual para aqueles que vivem na era da indústria 4.0.

É fundamental para todo administrador vivenciar outras culturas a fim de melhorar suas habilidades técnicas, humanas e conceituais, e uma das formas é viajando para outros países, entretanto, nem todos têm a oportunidade de realizar uma viagem internacional, por esta razão, foi inserida uma pergunta no questionário para identificar o percentual de acadêmicos que já tiveram essa oportunidade. Entre os ingressantes, como esperado, a maioria já visitou a Bolívia (67%), pela proximidade e custo relativamente acessível, outros países da América do Sul que

compuseram a lista foram o Paraguai e a Argentina, com 17% e 6% respectivamente. Países mais distantes também integraram os destinos assinalados na pesquisa, como Itália (6%), África do Sul, Kênia, Emirados Árabes Unidos e França, assinalados como “outros”, somando 17%. Por outro lado, 22% dos respondentes deste grupo alega ainda não ter saído do Brasil. Já entre os concluintes, é relevante afirmar que 100% dos participantes já visitaram a Bolívia ao menos uma vez na vida.

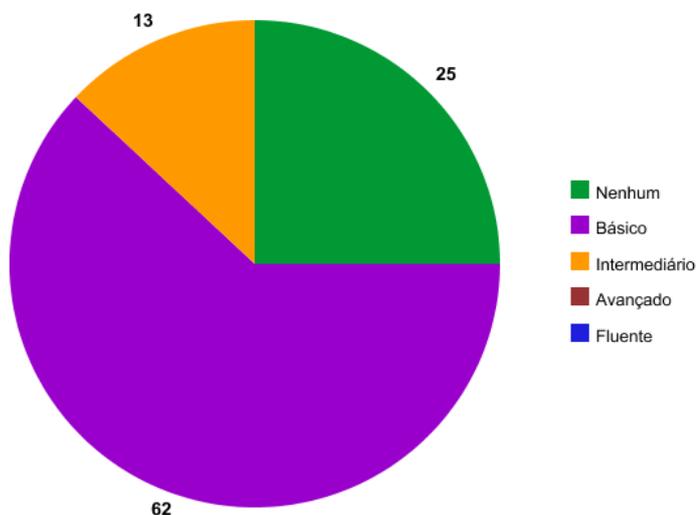
É sabido que o inglês e o espanhol são os idiomas mais falados no mundo todo, e é imprescindível ter o conhecimento básico destes, principalmente do espanhol, devido a proximidade com a Bolívia, com relação ao domínio destes idiomas, obteve-se os seguintes resultados nos gráficos abaixo:

Figura 10 – Domínio do Inglês - Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 11 – Domínio do Inglês - Concluintes

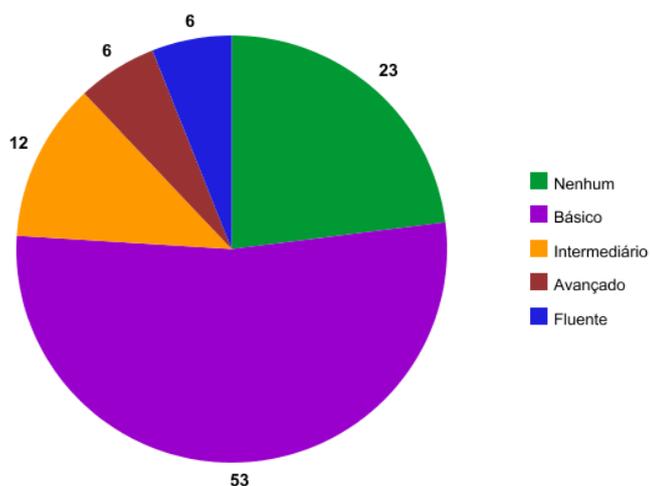


Fonte: Dados da pesquisa

Em ambos os gráficos das Figuras 10 e 11 foi possível identificar que a maioria dos acadêmicos dos dois grupos percebem o próprio nível de inglês como básico, sendo 59% no caso dos ingressantes e 62% no caso dos concluintes, há ainda, uma elevada taxa de respondentes que declararam não ter conhecimento algum do idioma, 12% do primeiro ano e 25% do último, nenhum dos dois grupos apresentou um percentual de fluência. No caso do espanhol o percentual dos que se auto declaram com o nível básico foi ainda mais próximo entre grupos, como os gráficos das Figuras 12 e 13 mostram abaixo: 53% dos ingressantes e 50% no caso dos concluintes, entretanto, diferentemente do outro idioma, entre os ingressantes 6% se autodeclaram fluentes, já entre os concluintes, o gráfico se limita entre nenhum conhecimento (25%), conhecimento básico (50%) e intermediário (25%).

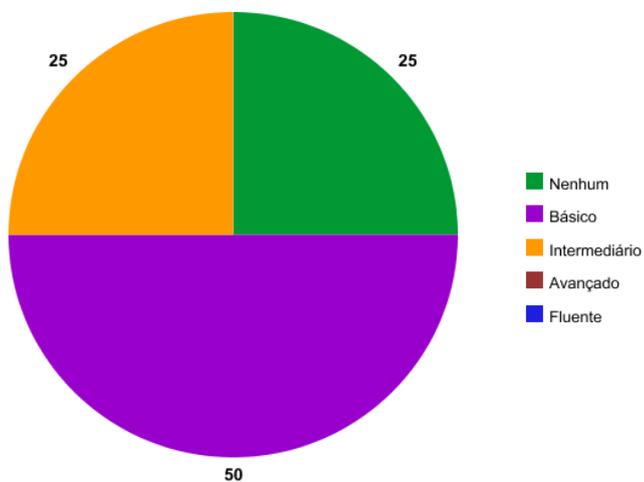
Em ambos os casos, é preciso reforçar que como não foi feita uma avaliação mais detalhada acerca do nível de cada respondente, os gráficos expressaram a crença deles em relação ao domínio do idioma, não necessariamente possuem os níveis de conhecimento percebido.

Figura 12 – Domínio do Espanhol - Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

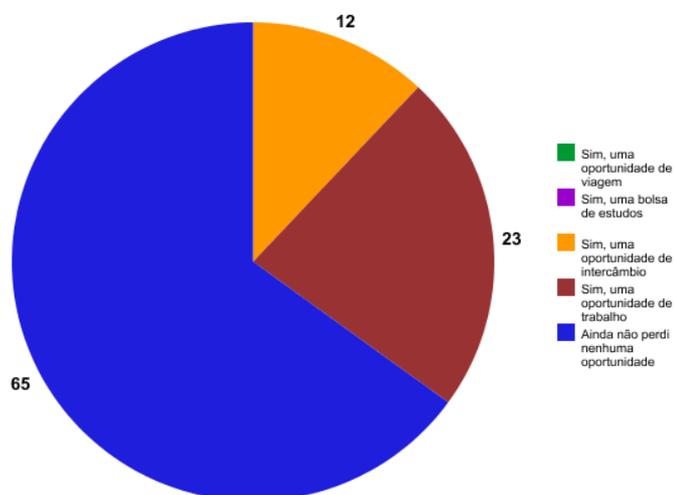
Figura 13 – Domínio do Espanhol - Concluintes



Fonte: Dados da pesquisa

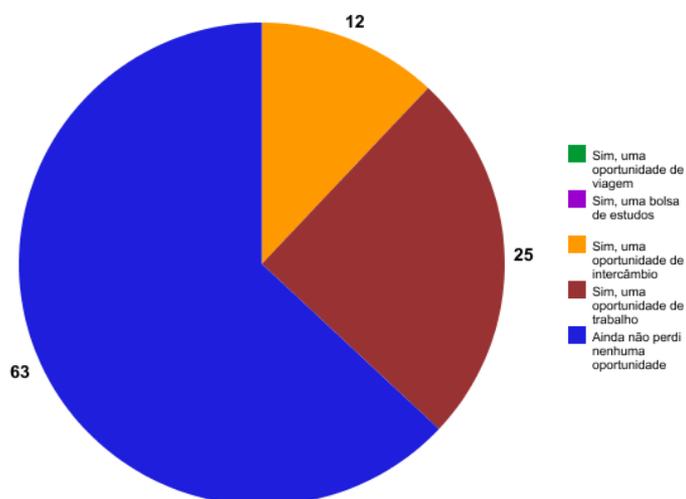
Em alguns casos, a falta de conhecimento em inglês pode resultar em perda de oportunidades, que podem variar desde uma simples viagem até uma oportunidade de intercâmbio ou trabalho. Por esta razão, verificou-se o impacto desta nos gráficos abaixo em cada um dos grupos:

Figura 14 – Oportunidades Perdidas - Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 15 – Oportunidades Perdidas - Concluintes



Fonte: Dados da pesquisa

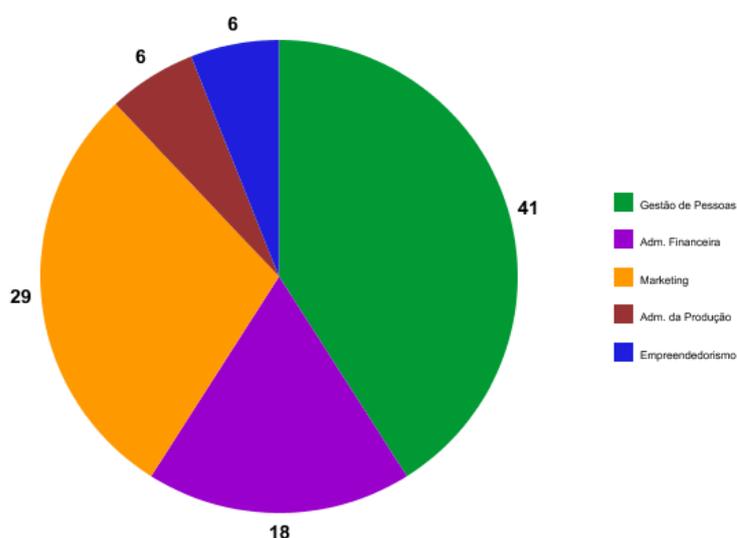
Os gráficos das figuras 14 e 15 demonstraram que a maioria dos acadêmicos acredita que ainda não perdeu nenhuma oportunidade por não dominar o idioma, com 65% entre ingressantes e 63% entre concluintes, no entanto, estes altos valores percentuais são justificados, pois como dito anteriormente 50% dos acadêmicos ingressantes não estão inseridos no mercado de trabalho e ainda estão cursando o primeiro ano, e com relação aos concluintes, a maioria já estar inserida no mercado

de trabalho e se formando no curso de Administração, o que pode indicar que as oportunidades que demandam o domínio do idioma virão após o término do curso, não só no mercado de trabalho mas para especializações como pós-graduação, mestrado e doutorado.

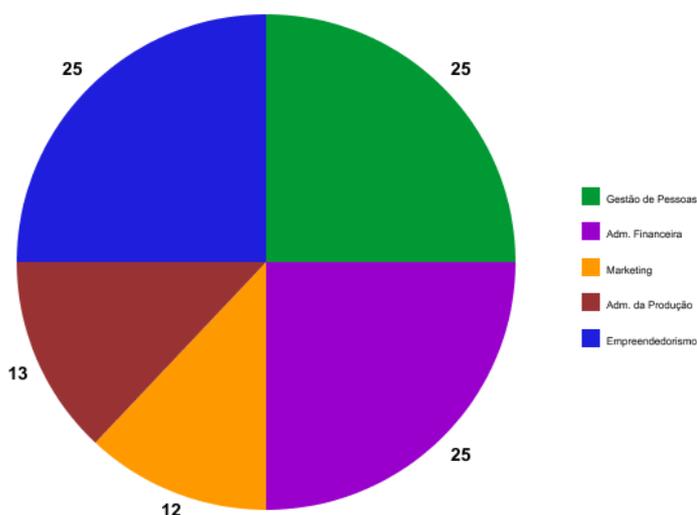
Ainda que a maioria não tenha perdido uma oportunidade, já é possível verificar o impacto da ausência do inglês em um percentual significativo de acadêmicos, onde 23% de ingressantes e 25% de concluintes afirmaram ter perdido uma oportunidade de trabalho e outros 12% de ambos os grupos uma oportunidade de intercâmbio, portanto 35% dos acadêmicos do primeiro ano foram prejudicados por não falar inglês e 37% do último.

Por fim, verificou-se a intenção dos respondentes com relação a atuação nas grandes áreas da administração após a conclusão do curso, e os resultados obtidos foram:

Figura 16 – Área de atuação pretendida - Ingressantes



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 17 – Área de atuação pretendida - Concluintes

Fonte: Dados da Pesquisa

É preciso ressaltar que como os acadêmicos ainda estão no primeiro ano, os dados percentuais do gráfico demonstraram apenas a percepção superficial destes, uma vez que ainda não tiveram contato mais aprofundado com estas disciplinas. No gráfico da Figura 16, a maioria demonstra ter, à princípio, mais afinidade com a Gestão de Pessoas, seguida do Marketing (29%), Administração Financeira (18%), e, por último, empatadas com o mesmo nível percentual, aparecem a Administração da Produção e o Empreendedorismo, com apenas 6%. O mesmo não aconteceu com os formandos, pelo fato destes possuírem um conhecimento mais aprofundado em cada área. No gráfico da Figura 17, foi possível perceber um certo equilíbrio entre as áreas, Gestão de Pessoas, Adm. da Produção e Empreendedorismo estão empatadas com 25% das intenções cada, seguidas da Adm. Financeira (13%) e Marketing (12%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa, foi constatado que havia uma carência quanto ao domínio de idiomas estrangeiros, principalmente do inglês, de modo que 10.3% da população que possuía entre 18 e 24 anos sabia falar inglês e 9% dos entrevistados que possuíam 16 anos ou mais, iniciaria um curso de inglês, de acordo com dados da Pesquisa Data Popular: Brasil em perspectiva (2013), dados que refletem a dificuldade, causada pela falta de um ensino básico que prima pela qualidade, somado ao baixo acesso a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua inglesa e em outros idiomas. Por esta razão era importante estudar sobre a importância do domínio de línguas estrangeiras para os futuros profissionais da Administração, com foco no acadêmico ingressante e concluinte

Constata-se que este trabalho atendeu aos objetivos, de relatar a importância da língua inglesa na aplicabilidade do trabalho do administrador na perspectiva dos futuros profissionais, uma vez que foi identificado o impacto da ausência do domínio do inglês e outros idiomas já no início da vida acadêmica devido ao alto índice de oportunidades de trabalho e Intercâmbio perdidos e o alto índice de concluintes que entrará já em 2020 no mercado de trabalho enquanto administrador, sem este diferencial competitivo.

A análise do perfil do acadêmico ingressante e egressante do curso de Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, foi atendida parcialmente, uma vez que foi possível coletar em ambos os grupos avaliados, dados socioeconômicos, porém, os dados ficaram limitados às condições de conveniência no dia da aplicação do questionário.

A análise do grau de conhecimento de línguas estrangeiras por parte dos acadêmicos, com foco a língua inglesa e espanhola por serem as mais influentes no nosso contexto, também foi atendida, de acordo com os dados analisados o conhecimento de ambas as turmas em inglês e espanhol foi autodeclarado básico em sua maioria, não houve margem de fluência no inglês, apenas no espanhol (6%) sendo minoria absoluta. Neste ponto, cabe ressaltar que não é possível assegurar o nível apurado de cada um dos participantes, uma vez que não foi aplicado nenhum teste de nível de idiomas, assim sendo, os resultados obtidos são com base na própria perspectiva de cada participante acerca do domínio desta ou daquela língua,

de maneira subjetiva.

Por fim, a análise quanto a importância do domínio de línguas estrangeiras sob a ótica dos futuros administradores com relação a área de atuação a qual pretendem se inserir ao fim do curso, foi atendida. Foi constatado que a maioria pretende iniciar um curso de inglês ou espanhol ao final do curso, com um investimento máximo mensal de R\$150,00. Entretanto, apenas na visão de 60% dos acadêmicos (ingressante e concluinte) foi apurado que o domínio do inglês é extremamente importante como uma competência da profissão, ainda que segundo os dados da Pesquisa Indicadores da Educação Superior, realizada pelo INEP, 12676 acadêmicos concluíram o curso de Administração entre os anos de 2010 e 2015 e 49% tenham declarado não dominar um idioma estrangeiro.

A hipótese de que os níveis de domínio de idiomas estrangeiros por parte dos acadêmicos participantes nesta pesquisa ainda é muito baixo se comparada ao mercado de trabalho, foi confirmada, entretanto, as causas deste problema não puderam ser respondidas completamente, uma vez que a perspectiva variou de respondente para respondente, mas foi possível perceber que a renda e a rotina foram fatores que mais influenciaram diretamente no baixo índice de domínio do idioma, uma vez que as condições financeiras do indivíduo dificultam o acesso ao aprendizado, assim como a falta de tempo, cujos índices foram bastante elevados quando se trata de obstáculos ou desistências em um curso.

Este trabalho poderá servir de base para uma pesquisa aplicada e mais aprofundada para auferir os níveis precisos de conhecimento dos idiomas dos acadêmicos ingressantes e concluintes, bem como reduzir as limitações encontradas nesta, tais como: subjetividade das respostas, proporção desigual de acadêmicos no primeiro e no último ano do curso e disponibilidade dos respondentes na data cujo questionário foi aplicado.

Recomenda-se que esta pesquisa seja feita de maneira aplicada periodicamente no universo estudado, além de outras universidades, no curso e nas turmas correspondentes, a fim de monitorar o impacto desta competência no mercado de trabalho e mensurar a variação percentual das variáveis aqui estudadas durante os próximos anos .

REFERÊNCIAS

ADEJIMOLA, A. S. (2008). Language, communication and information flow in entrepreneurship. *African Journal of Business Management*, 2 (x), 201-208.

ARROYO, Matilde Ruiz, Fuentes, María del Mar Fuentes and Jiménez, Jenny María Ruiz Um estudo internacional sobre os fatores que explicam a expectativa de alto crescimento em novos empreendimentos: uma perspectiva de gênero. *Rev. bras. gest. neg.*, Abr 2016, vol.18, no.60, p.171-190. ISSN 1806-4892

CANTONI, G. (1998). The role of cultural factors in the maintenance of indigenous languages. *Intercultural Communication Studies*, 8 (1), 1-12.

COLE, R. E., & Deskins, D.R. (1988). Racial factors in site location and employment patterns of Japanese auto firms in America. *California Management Review*, 31 (1), 93-22.

Conselho Federal de Administração. (2016) Pesquisa Nacional. Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador. 6º edição, Brasília DF.

DATA POPULAR. Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil. 1 ed. São Paulo, 2014.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

DIMITRATOS, P; PLAKOYIANNAKI, E. Theoretical foundations of an international entrepreneurial culture. *Journal of International Entrepreneurship*, v. 1, n. 2, p. 187 – 215, 2003.

EBLING, S. (eds). (2005). Why your child should study foreign languages. *Learning Beyond*, September 2005. Retrieved August 15, 2009

EF (2017) EF English Proficiency Index. EF Education First Ltd. <https://www.ef.com/~/media/centralescom/epi/downloads/full-reports/v7/ef-epi-2017-english.pdf>, acesso em 1 Jun 2019

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.

FONSECA, J. J. S. Metodologia de pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002

GENEVA, L. (2002). Language planning in a trans-national speech community. Retrieved August 15, 2009

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ-RÁBAGO, Yolanda. Engagement Policies in Favour of Transnationalism: The Expansion of Transnational Citizenship Within Colombian Emigrants. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Dec 2015, vol.23, no.45, p.291-310. ISSN 1980-8585

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ORGANIZATION DESIGN SOCIETY (GO). (2009). A Dependable Path to Exceptional Business Result Based on Retrieved August 12, 2009

GRIVA, E., & Sivropoulou, R. (2009). Implementation and evaluation of an early foreign language learning project in kindergarten. *Early Childhood Educational Journal*, 37 (1), 79-87.

HONÓRIO, Luiz Carlos. A internacionalização de empresas brasileiras em uma perspectiva motivacional. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, Abr 2008, vol.9, no.2, p.128-151. ISSN 1678-6971

HULSTRAND, J. (2008). Becoming proficient in a foreign language is becoming increasingly important to the global workforce in today's 'Flat' world. *International Educator*, September-October, 24-31.

http://cpan.sites.ufms.br/files/2014/08/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_Novo-PPC_Res_Coeg_478_2014.pdf

KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991, 102 p.

LEITE, Yákara Vasconcelos Pereira and Moraes, Walter Fernando Araújo de The ability to innovate in international entrepreneurship. *Rev. Adm. (São Paulo)*, Dec 2015, vol.50, no.4, p.447-459. ISSN 0080-2107

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MCALLISTER, Mônica and Moura, Suzana Cidade estratégica e gestão empreendedora: uma operação de planejamento, pacto e marketing. *Organ. Soc.*, Jun 1996, vol.3, no.6, p.7-29. ISSN 1984-9230

MELO, Pedro Lucas de Resende et al. International analysis of the countries where Brazilian franchise chains operate. *Rev. Adm. (São Paulo)*, Mar 2015, vol.50, no.1, p.26-39. ISSN 0080-2107

MOORMAN, C., DESHPANDE, R. and ZALTMAN, G. (1993) Factors Affecting Trust in Market Research Relationships. *Journal of Marketing*, 57, 81-101.

PEH, C. C. (2005). Challenges, lessons, and opportunities. Retrieved August 12, 2009
Peñaloza, Verônica, Diógenes, Camila Gomes and Sousa, Sara Jamile Aragão Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)*, dez 2008, vol.9, no.8, p.151-167. ISSN 1678-6971

PENNYCOOK, A. (2017). *The Cultural Politics of English as an International Language*. Taylor & Francis.

SCHUMPETER. J. A. (1949) Economic theory and entrepreneurial history, in *Change and the entrepreneur: postulates and patterns of entrepreneurial history*, Cambridge: Harvard U.P.

SHANE & VENKATARAMAN (2000). The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. *The Academy of Management Review* Vol. 25, No. 1 (Jan., 2000), pp. 217-226

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de et. Al Entrepreneurial potential and success in business: a study on elements of convergence and explanation. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, Oct 2016, vol.17, no.5, p.188-215. ISSN 1678-6971

SOUZA, Donizeti Leandro de and ZAMBALDE, André Luiz. Desenvolvimento de competências e ambiente acadêmico: um estudo em cursos de Administração de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Adm. (São Paulo)* [online]. 2015, vol.50, n.3, pp.338-352. ISSN 0080-2107.

STEWART, M. M., & Others. (1973). *Communicating in Your World: Business English and Communication*. 5th Edition. Hong Kong: McGraw-Hill.

RAMOS, Rogério. *Ramos da Administração / Rogério Ramos*. – Brasília: Conselho Federal de Administração, 2018. 55 p. : il. color. ; 21 x 29,7 cm. 1. Administração. 2. Campos da administração. 3. Profissionais da Administração. 4. Conselho Federal de Administração. i. Ramos, Rogério. ii. título. Cdd: 025.1 Cdu: 005.9

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. p. 213-230.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ZIKMUND, W. G. *Business research methods*. 5. Ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1.0 QUESTIONÁRIO pré-teste

QUESTIONÁRIO Nº

DATA: ___/___/___

DADOS DO ENTREVISTADOR

Nome: Gabriel Marques do Amaral Bueno

Caracterização: Alunos ingressantes e **egressantes** do curso de Administração da UFMS-CPAN

Linha de pesquisa.: Não probabilística por conveniência

Motivo da pesquisa: "A importância do domínio de línguas estrangeiras para os profissionais de Administração"

Parte I – Dados pessoais e características socioeconômicas

INSTRUÇÕES

- Para cada item do questionário assinale uma única alternativa de resposta.
- Responda o questionário preenchendo com um 'X' localizado ao lado de cada item.

1. GÊNERO:

Masculino Feminino

2. IDADE:

Até 17 anos Entre 18 e 21 anos Entre 22 e 25 anos
 Entre 26 e 29 anos Entre 30 e 33 anos Acima de 33 anos

3. ESTADO CIVIL:

Solteiro Casado Viúvo Separado/Divorciado

4. Renda Mensal Familiar:

Ainda não tenho renda.

Até um salário mínimo (R\$998,00)

De 1 a 3 salários mínimos (R\$998,01 até R\$2.994,00)

De 3 a 6 salários mínimos (R\$2.994,01 até R\$5.988,00)

De 6 a 9 salários mínimos (R\$5.988,01 até R\$8.982,00)

De 9 a 12 salários mínimos (R\$8.982,01 até R\$11.976,00)

5. Cidade Natal?

6. Cidade que reside atualmente? Corumbá Ladário Puerto Quijarro Puerto Suárez
 Outro. Qual? _____

7. Você exerce alguma atividade remunerada atualmente ?

Sim, trabalho Sim, estágio remunerado Sim, autônomo Não, apenas estudo

Parte II – Os itens a seguir apresentam questões sobre o objetivo da pesquisa:

1. Quais dos idiomas fala fluentemente?

- Inglês
 Francês
 Espanhol
 Alemão
 Japonês
 Outro. Qual? _____

2. Quais idiomas gostaria de falar fluentemente?

- Inglês
 Francês
 Espanhol
 Alemão
 Japonês
 Outro. Qual? _____

3. Já viajou para o exterior?

- Sim. Para qual País? _____
 Não.

4. Conhece o programa Idiomas Sem Fronteiras ou similar, oferecido pelas Universidades Federais?

- Sim
 Não

5. Está matriculado no programa Idiomas Sem Fronteiras ou similar? (Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva)

- Sim, estou ativo no programa
 Sim, mas não estou ativo no programa
 Não

6. Você já participou de algum curso de língua estrangeira?

- Não, não tenho interesse. Não, mas pretendo
 Sim. Um curso presencial Sim. Um curso online Sim, imersão/intercâmbio
 Qual(is) idioma(s)? _____

(Caso a resposta anterior seja positiva)

7. Durante quanto tempo você cursou o idioma escolhido?

- Até 6 meses Até 1 ano Até 2 anos Acima de 2 anos

8. Você concluiu o curso?

Sim Não.

7. Por que motivo você não concluiu o curso? (Caso a resposta da questão anterior seja negativa)

Falta de tempo Condições Financeiras Perda de interesse
Mudança de cidade Outro. Qual?

8. Qual o seu nível atual de conhecimento da língua estrangeira "universal" inglesa?

Nenhum Básico Intermediário Avançado Fluente

9. De 0 a 10, quanto considera importante o domínio do Inglês para a sua profissão?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. Já perdeu alguma oportunidade por não dominar o inglês?

Sim Não

11. Em qual área está relacionada a oportunidade perdida? (Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva)

Viagem Oportunidade de trabalho Bolsa de Estudos
 Intercâmbio
 Outro.
Qual? _____

12. Pretende estudar alguma língua estrangeira após sair da faculdade com o objetivo de complementar o currículo?

Sim Não

Se a resposta for sim, qual?

APÊNDICE 2.0 QUESTIONÁRIO FINAL

QUESTIONÁRIO Nº

DATA: __/__/__

DADOS DO ENTREVISTADOR

Nome: Gabriel Marques do Amaral Bueno

Caracterização: Alunos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFMS-CPAN

Linha de pesquisa...: Não probabilística por conveniência

Motivo da pesquisa: “A importância do domínio de línguas estrangeiras para os profissionais de Administração”

Parte I – Dados pessoais e características socioeconômicas

INSTRUÇÕES

- Para cada item do questionário assinale uma única alternativa de resposta.
- Responda o questionário preenchendo com um 'X' localizado ao lado de cada item.

8. Gênero:

Masculino Feminino

9. Idade:

Até 17 anos Entre 18 e 21 anos Entre 22 e 25 anos
 Entre 26 e 29 anos Entre 30 e 33 anos Acima de 33 anos

10. Estado Civil:

Solteiro Casado Viúvo Separado/Divorciado

11. Renda Mensal Familiar:

Até um salário mínimo (R\$998,00)
 De 1 a 3 salários mínimos (R\$998,01 até R\$2.994,00)
 De 3 a 6 salários mínimos (R\$2.994,01 até R\$5.988,00)
 De 6 a 9 salários mínimos (R\$5.988,01 até R\$8.982,00)
 De 9 a 12 salários mínimos (R\$8.982,01 até R\$11.976,00)

12. Cidade Natal?

- Corumbá Ladário Puerto Quijarro Puerto Suárez
 Outro. Qual? _____

13. Cidade que reside atualmente?

- Corumbá Ladário Puerto Quijarro Puerto Suárez
 Outro. Qual? _____

14. Você exerce alguma atividade remunerada atualmente ?

- Sim, trabalho Sim, estágio remunerado Sim, autônomo Sim, sou empreendedor/tenho meu próprio negócio Não, apenas estudo

Parte II – Os itens a seguir apresentam questões sobre o objetivo da pesquisa:

9. Você já realizou de algum curso de língua estrangeira?

- Não, não sem interesse. Não, mas pretendo no futuro
 Sim. Um curso presencial Sim. Um curso online Sim, imersão/intercâmbio

(Caso a resposta seja negativa, pule para questão nº 9)

10. Qual(is) idioma(s)?

- Inglês
 Francês
 Espanhol
 Alemão
 Japonês
 Outro. Qual? _____

11. Durante quanto tempo você cursou o idioma escolhido?

- Até 6 meses Até 1 ano Até 2 anos Até 4 anos Até 5 anos
 6 anos

12. Você concluiu o curso?

- Sim Não.

13. Por que motivo você não concluiu o curso? (Caso a resposta anterior seja negativa)

Falta de tempo Condições Financeiras Perda de interesse Mudança de cidade
Outro. Qual? _____

14. Qual era a duração do curso escolhido?

Até 6 meses Até 1 ano Até 2 anos Até 4 anos Até 5 anos 6 anos

15. Em qual Escola ou Instituição de idiomas você estudou?

Achieve Languages American Center CNA Wizard Fisk
 UFMS Aplicativo. Qual? _____ Outra escola/instituição. Qual?

16. Você possui qual(is) dos certificados abaixo?

TOEFL TOEIC CAMBRIGE – FCE CAMBRIGE – CAE CAMBRIGE – CPE
 IELTS ECPE BEC GMAT BULAT DELF DALF DELE
GOETHE-ZERTIFIKAT TESTDAF CELI CILS IT PLIDA Não possui
nenhum certificado Outro. Qual? _____

17. Por que você ainda não está fazendo um curso de idiomas?

Falta de tempo Condições Financeiras Perda de interesse Mudança de
cidade Outro. Qual? _____

18. Até quanto você investiria num curso de idiomas?

Não investiria
 Até R\$150,00 por mês
 Até R\$250,00 por mês
 Até R\$350,00 por mês
 Até R\$450,00 por mês
 Acima de R\$500,00 por mês

19. Quais idiomas gostaria de aprender?

Inglês
 Francês
 Espanhol
 Alemão
 Japonês
 Outro. Qual? _____

20. Quais destes lugares você já visitou?

- Bolívia
- Argentina
- Paraguai
- Espanha
- Itália
- Portugal
- Estados Unidos
- Inglaterra
- Nunca viajei para o exterior
- Outro. Qual? _____

21. De 0 a 10, quanto considera importante o domínio do Inglês para a sua ocupação atual?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

22. De 0 a 10, quanto considera importante o domínio do Inglês enquanto Administrador?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

23. Qual área da Administração você pretende exercer após concluir o curso?

- Gestão de Pessoas
- Financeira
- Marketing
- Produção
- Empreendedorismo
- Outra. Qual? _____

24. Já perdeu alguma oportunidade por não dominar um segundo idioma?

- Sim, uma viagem
- Sim, uma bolsa de estudos no exterior
- Sim, uma oportunidade de intercâmbio
- Sim, uma oportunidade de trabalho
- Ainda não perdi nenhuma oportunidade

25. Qual o seu nível atual de inglês?

- Nenhum Básico Intermediário Avançado Fluente

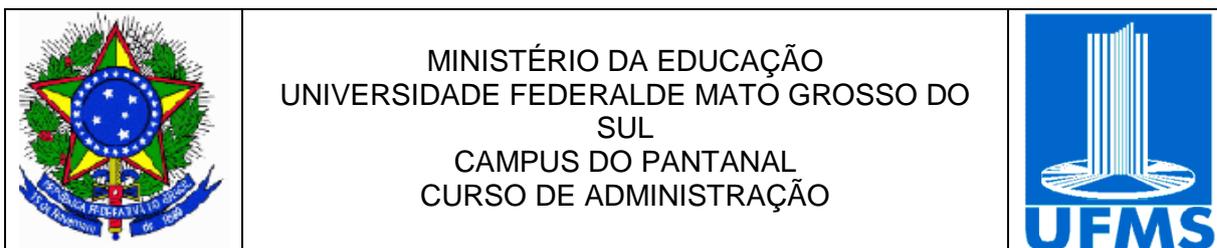
26. Qual o seu nível atual de espanhol?

Nenhum Básico Intermediário Avançado Fluente

19. Pretende estudar alguma língua estrangeira após sair da faculdade com o objetivo de complementar o currículo?

- Sim, pretendo aprender inglês
- Sim, pretendo aprender espanhol
- Sim, pretendo aprender alemão
- Sim, pretendo aprender francês
- Sim, pretendo aprender mandarim
- Sim, pretendo aprender italiano
- Não pretendo/Não tenho interesse
- Não, meu objetivo é um concurso público
- Não, meu objetivo é fazer uma pós-graduação/m.b.a/etc
- Outro. Qual? _____

APÊNDICE 3.0 – DECLARAÇÃO E TERMO DE AUTENTICIDADE



DECLARAÇÃO E TERMO DE AUTENTICIDADE DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, **GABRIEL MARQUES DO AMARAL BUENO**, acadêmico do curso de Administração CPAN/UFMS, regularmente matriculado na disciplina de Estágio Obrigatório Profissional II, declaro, sob pena da lei e de infração criminal, sujeito a processo judicial e administrativo, que o projeto de pesquisa por mim apresentado, sob o título: **IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PELOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**, foi por mim elaborado e integralmente redigido, não contendo qualquer tipo de cópia, colagem ou qualquer outro processo de inserção que configura o delito de plágio ou autoria de terceiros.

Assim, firmo o presente termo, demonstrando minha plena consciência de seus efeitos civis, penais e administrativos, caso se venha a configurar o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Por ser verdade, firmo a presente declaração e termo.

Corumbá-MS, ____ de _____ de 2019.

Gabriel Marques do Amaral Bueno
 CPF: 017.058.981.-14
 RG: 1.662.056 SSP/MS